



A LINGUAGEM FOTOGRÁFICA PARA ALUNOS SUPERDOTADOS

PHOTOGRAPHIC LANGUAGE FOR SUPERDOD STUDENTS

Mary Louis Bachour¹

Virgílio Cesar de Mello Libardi²

RESUMO

O presente artigo se baseia na experiência de um projeto de extensão que teve como propósito a execução de oficinas de fotografia e o acompanhamento da construção de ensaios fotográficos de alunos identificados como de altas habilidades. O objetivo do projeto era propiciar não apenas uma base técnica preliminar, ensinando ao aluno o manuseio da câmera e as possibilidades que o instrumento oferece, mas, sobretudo, destacar as consequências geradas na consciência dos alunos a partir da experiência de produção de imagens fotográficas. A fotografia, como meio de expressão, não deve se limitar ou ficar aprisionada aos sentidos estipulados pela informação massificada. Portanto, consideramos que a educação infantil pode encontrar na fotografia um forte aliado metodológico para a construção de um olhar crítico sobre o mundo.

PALAVRAS-CHAVE

Fotografia; Altas habilidades; Linguagem visual; Arte-educação.

ABSTRACT

This article is based on the experience of an extension project that aimed to carry out photography workshops and to follow up the construction of photographic essays of students identified as having high skills. The aim of the project was to provide not only a preliminary technical basis, teaching the student how to handle the camera and the possibilities offered by the instrument, but, above all, to highlight the consequences generated in the students' consciousness from the experience of producing photographic images. Photography, as a means of expression, should not be limited or trapped in the senses stipulated by mass information. Therefore, we consider that early childhood education can find in photography a strong methodological ally for the construction of a critical look at the world.

KEYWORDS

Photography; High skills; Visual language; Art education.

¹ Mary Louis Bachour é graduanda em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo. Contato: mary.bachour@gmail.com.

² Virgílio Cesar de Mello Libardi é professor de fotografia do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo e da Universidade Vila Velha. Contato: virgiliolibardi00@gmail.com.



INTRODUÇÃO

A educação deve ser pensada, em geral, nos alunos, nas alternativas pedagógicas e nos atravessamentos que vem se colocando, remetendo-nos a refletir sobre a proposta da escola inclusiva. As políticas educacionais brasileiras apontam nesta direção e novas proposições surgem para o contexto escolar, a fim de se entender como realizar mudanças significativas no cotidiano educacional.

Caminhando neste sentido, este artigo tem como propósito realizar uma abordagem a respeito da importância de se identificar os alunos com altas habilidades/superdotação, articulando com algumas idéias propostas pela educação inclusiva. Pretende-se com isso evidenciar a importância da identificação destes alunos para uma inclusão mais verdadeira no contexto educacional.

Deste modo, foi realizada uma revisão bibliográfica de publicações que tratam da temática que este texto se direciona, enfocando para a discussão da importância da identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação e a inclusão educacional, enfocando na possibilidade de se utilizar os potenciais destes alunos dentro da expressão visual, mais especificamente na fotografia.

ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Ao referir-se aos alunos com altas habilidades/superdotação, aproxima-se o debate das questões da inteligência, e de como ela vem sendo compreendida neste estudo. Por muito tempo, a inteligência foi vista como um conceito único e unidimensional e passou a ser medida pelos “famosos” Testes de Inteligência, os testes de “QI”. Estes testes possuem tabelas numéricas de reconhecimento da inteligência, porém são capazes de medir somente as inteligências lógico-matemática, lingüística e espacial. Os testes de “QI” vêm sofrendo críticas, tendo em vista que são aplicados isoladamente, sem levar em consideração a realidade do aluno, nem mesmo levam em consideração as demais capacidades humanas.

Neste sentido, este trabalho busca aproximar-se das idéias de Howard Gardner (2001, p. 47), quando este explicita sua compreensão acerca da inteligência, entendendo-a como “um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário



cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura”. Sua compreensão nos mostra que a inteligência possui diferentes formas de se constituir em uma pessoa e que cada um possui diferentes inteligências e diferentes formas de resolver os problemas. Além disso, menciona que esta é influenciada pelos valores de culturas específicas e pelas diferentes oportunidades que forem disponibilizadas ao indivíduo. Esta visão da inteligência expõe outra forma de ver os sujeitos e compreender a mente humana, percebendo-a de maneira multifacetada e pluralista (GARDNER, 1995).

O mesmo autor organizou a Teoria das Inteligências Múltiplas, um conceito que pluraliza o entendimento tradicional de inteligência e descreve que “a capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a rota adequada para seu alcance. A criação de um produto cultural é crucial nessa função, na medida em que captura e transmite o conhecimento ou expressa as opiniões ou os sentimentos da pessoa” (GARDNER, 1995, p. 21).

Gardner (2001) aponta que os indivíduos apresentam oito inteligências, que são: corporal-cinestésica, musical, lingüística, lógico-matemática, espacial, interpessoal, intrapessoal e naturalista, sendo que mais uma está em processo de estudo, a existencial. Estas inteligências, conforme o autor, na maioria das pessoas, funcionam combinadas e a resolução de algumas atividades poderá envolver uma fusão de várias delas.

Assim, as pessoas com altas habilidades salientam-se em relação a seu grupo social, em uma ou mais destas “inteligências” ou habilidades, evidenciando sua capacidade superior. Com o entendimento destas habilidades, pode-se perceber que os indivíduos com altas habilidades/superdotação apresentam características que podem ser evidenciadas em comparação a um grupo, as quais podem ser observadas pelas pessoas de seu convívio ou por ela mesma.

Embora o atendimento a alunos com altas habilidades seja amparado por lei, a existência de instituições educacionais no Brasil que o fazem na prática é em número muito insuficiente. Percebe-se, ainda, que existe falha no processo entre as exigências da legislação, que garante atendimento especial ao aluno com altas habilidades/superdotação, e a atuação dos professores, que, em grande maioria, não estão profissionalmente capacitados para o



exercício dessa atividade. Neste sentido, Alencar e Fleith (2006) ressaltam que a instituição escolar não está preparada para oferecer atendimento pedagógico aos alunos que apresentam atraso em seu desenvolvimento e nem para os que se destacam por um potencial superior.

A escola tem em suas mãos um desafio e uma missão importante no direcionamento da formação do indivíduo, sendo necessário que o professor receba apoio e formação adequada para realizar com êxito suas atribuições. Segundo Virgolim (2007, p.9), “se o professor não valida ou aceita as habilidades avançadas e interesses intelectuais da criança, incorporando-os ao currículo, esta pode deixar de vivenciar sentimentos de aceitação”.

A formação do professor para atuar junto a alunos com altas habilidades/superdotação é um tema pouco discutido nos cursos de licenciatura. Ademais, atuar em educação inclusiva é uma tarefa que exige do professor maior dedicação, e este precisa estar preparado para melhor conduzir o desenvolvimento do potencial superior de seus alunos.

Renzulli (1986) propôs a Teoria dos Três Anéis, referindo-se à criatividade, envolvimento com a tarefa e habilidade acima da média, os quais estão em interação. Considera-se que habilidade acima da média pode ser apresentada em áreas gerais e específicas. A primeira se refere à capacidade de auferir proveito de processar informações e integrá-las nas situações apropriadas. São exemplos de habilidade geral: raciocínio verbal e matemático, relações espaciais, memória e fluência verbal. A segunda habilidade é a capacidade de adquirir conhecimento ou atuar em uma ou mais atividades de uma área específica, se expressando na vida real, como balé, matemática, composição musical, escultura e fotografia.

Quanto ao envolvimento com a tarefa, o mesmo autor destaca como aspectos importantes a perseverança, dedicação, auto-confiança e auto-valorização de sua capacidade de desenvolvimento. Em relação à criatividade, são consideradas as diferentes formas de pensar e raciocinar para resolver problemas em situações diversas.

Diferentes mitos em relação aos indivíduos de alta capacidade foram discutidos por Alencar (2007), Alencar e Fleith (2001), Freeman e Guenther (2000), Guenther (2000),) e Virgolim (2007), como os especificados a seguir: os superdotados são fisicamente fracos; o talento



desaparece com o tempo; a criança ou adolescente não pode ser informado que é um superdotado; a família não deve ter conhecimento que possui um filho superdotado; o rendimento escolar do superdotado é sempre elevado; possuem instabilidade emocional; não possuem boa relação com outros indivíduos da mesma idade; tendência de apresentarem problemas emocionais; a aceleração da série resulta em malefícios; constituem um grupo homogêneo no que se refere à cognição; o atendimento especial não é necessário, uma vez que o seu desenvolvimento se dará naturalmente e em níveis mais elevados; somente indivíduos provenientes de um meio social elevado podem ser superdotados.

MÉTODO

É importante salientar que as ações pedagógicas precisam ser mais presentes, objetivando a eliminação dos mitos listados anteriormente. É relevante apresentar uma segunda lista, relativa a elementos favoráveis ao desenvolvimento do aluno superdotado, e isto será um dos objetivos deste projeto

Assim, desenhou-se uma proposta de encontros quinzenais com alunos identificados como de altas habilidades na Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro de Castro Mattos (Vitória-ES), para que fossem oferecidas para estes alunos oficinas que propiciassem a construção de ensaios fotográficos em que o discurso, a narrativa e a opinião fossem presentes nas imagens produzidas.

Desta forma, buscou-se atrair os alunos a partir do entendimento do funcionamento dos aparatos eletrônicos capazes de fazer registros fotográficos e do desenvolvimento de habilidades de leitura e construção de discursos através de imagens para, por fim, obterem-se ensaios fotográficos que fossem altamente comunicativos, criativos e contundentes.

Os alunos foram convidados a participarem do projeto que durou nove meses e, desde o início, estavam livres para engajarem-se no programa e até mesmo abandoná-lo, caso assim o quisessem.



As temáticas abordadas em cada um dos encontros foram organizadas pela equipe de instrutores (um coordenador e quatro monitores) de acordo com o andamento do aprendizado e interesse do próprio grupo de alunos.

RESULTADOS

Julgam-se que os resultados aqui apresentados são empíricos e compostos das percepções de seus idealizadores.

Assim, a partir do conhecimento individual dos participantes e a identificação de uma parcela que se apresentava altamente introspectiva e de sociabilização limitada e de outra parcela mais agitada, inclusive com histórico de agressividade na escola, segundo relatos dos professores, e comparando com o que se atingiu ao final do projeto, um grupo bastante unido com alta capacidade de interação e de cooperação entre eles, julga-se que houve ganhos incanceláveis para estes indivíduos.

Além de nossa observação da ampliação das capacidades comunicativas, até mesmo expressando suas opiniões sobre temas relativamente complexos, presumimos, com a nossa observação e relatos dos professores e familiares, um ganho, que avaliamos robusto, no discurso, sociabilização e entendimento das complexas relações humanas por parte dos alunos.

Com o produto final (ensaios fotográficos individuais), organizou-se exposição fotográfica na sede da Secretaria Municipal de Educação, com a qual deu-se visibilidade ao trabalho das crianças participantes e com isso provando-lhes que são capazes de produzir algo além do comum.

De posse dos resultados e da intenção de se ampliar e de dar continuidade, presumimos que o presente trabalho foi fundamental na vida das pessoas envolvidas e para aqueles que com elas se relacionam, aqui incluímos os instrutores, monitores, familiares, professores, dentre outros.

Em certa medida, as atividades auxiliaram na mudança da percepção, já citada acima, que se tem a respeito de crianças portadoras de altas habilidades/superdotação.



Por outro lado, o presente projeto mostra que existem outras possibilidades de inclusão e de ensino que podem somar às metodologias tradicionais, oportunizando as potencialidades individuais.

Referências

ALENCAR, E. M. L. S. Indivíduos com altas habilidades/superdotação: clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas. In: FLEITH, D.S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007, p. 13-23.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.

FREEMAN, J.; GUENTHER, Z.C. **Educando os mais capazes**. São Paulo: EPU, 2005.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Desenvolver capacidade e talentos**: um conceito de inclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.

RENZULLI, Joseph S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, S.; REIS, Sally M. **The triad reader**. Connecticut: Creative Learning, 1986.

VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas habilidades/superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.